



III SEMINÁRIO NACIONAL SOBRE URBANIZAÇÃO DE FAVELAS - URBFAVELAS
Salvador - BA - Brasil

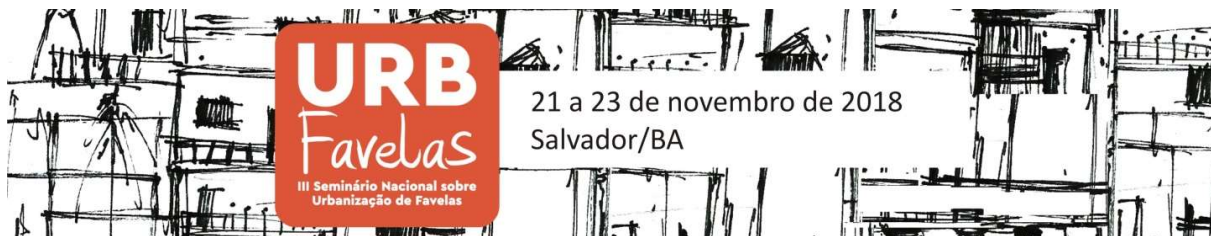
RIO DAS PEDRAS: SEIS DÉCADAS DE HISTÓRIA E SUPERAÇÃO

José Roberto de Oliveira (Universidade Estácio de Sá) - oliveira.jose@estacio.br
Professor da Universidade Estácio de Sá e Doutorando pelo PPGAU-UFF

Aline Defelipe Câmara (Universidade Estácio de Sá) - aline.defelippe@gmail.com
Estudante de Arquitetura e Urbanismo

Larissa Helena Uchôa Barbosa (Universidade Estácio de Sá) - larissahuchoa@live.com
Estudante de Arquitetura e Urbanismo

Gabriela Lopes dos Santos (Universidade Estácio de Sá) - gabrielalopes116@gmail.com
Estudante de Arquitetura e Urbanismo



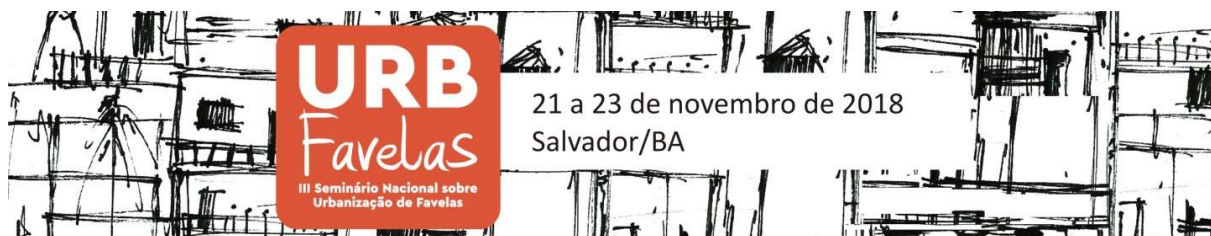
RIO DAS PEDRAS: SEIS DÉCADAS DE HISTÓRIA E SUPERAÇÃO

RESUMO:

O presente artigo tem por objetivo apresentar a história e evolução da segunda maior favela da cidade do Rio de Janeiro e a partir de recente pesquisa, analisar de que forma a ocupação se deu neste sítio com limitações físico-ambientais e de como os moradores, de maneira completamente autônoma, superaram questões de ordem técnica e sem auxílio de profissionais de arquitetura e engenharia, vem conseguindo implantar suas residências em terreno com baixa resistência e vizinhos de grandes marcos naturais como a Pedra da panela (bem natural tombado à época do Plano Piloto), a Lagoa da Tijuca e o rio que dá nome à favela, Rio das Pedras. Caracterizada por seu poderoso comércio, alto índice de diversidade construtiva com farta rede de comunicações e diversificação de serviços e “classes” sociais coexistindo. Com população de 55.000 habitantes, distribuídos em 550.000m², tal população apresenta o índice de incremento populacional de 38,65%, considerada muito acima da média nacional e estadual de apenas 8%, comparando-se os censos demográficos do ano 2000 e 2010. Sua história se dá através da evolução da baixada de Jacarepaguá e é caracterizada por grandes transformações urbanísticas que se tornaram grande fronteira de expansão da cidade.

Palavras-chave: Favelas. Rio das Pedras. Superação.

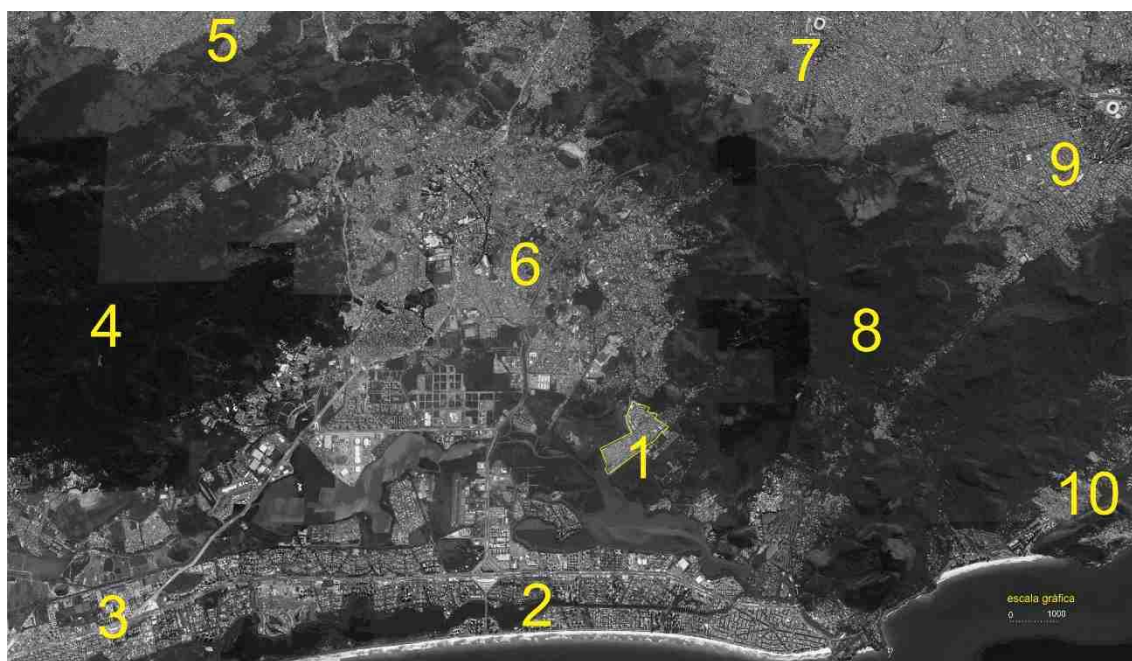
ST – 1: Projeto, Processo, Superação de Limitações.



1 INTRODUÇÃO

Rio das Pedras é uma favela localizada na zona oeste da cidade do Rio de Janeiro. A área faz parte da baixada de Jacarepaguá e está no último terço do caminho entre a Zona Norte a Barra da Tijuca. Estruturado a partir dos eixos viários norte-sul [Estrada do Gabinal, avenida Geremário Dantas, avenida Cândido Benício, Estrada de Jacarepaguá e a partir de 1997, a região ganha outra importante via de conexão com a região, a linha amarela].

Figura 1. Mapa de localização e principais pontos de referência.



legenda

- | | | | |
|-----------------------------|---------------------------|----------------------------|-------------|
| 1. Rio das Pedras | 4. Maciço da Pedra Branca | 7. Engenho de Dentro/Méier | 10. Rocinha |
| 2. Barra da Tijuca | 5. Realengo | 8. Maciço da Tijuca | |
| 3. Recreio dos Bandeirantes | 6. Baixada de Jacarepaguá | 9. Tijuca/Vila Isabel | |

Fonte: Google Earth Pro, Digital Globe, 2018.

Situada na baixada de Jacarepaguá e espremida entre os maciços da cadeia de montanhas à esquerda da Pedra Branca e a direita pela maior floresta urbana do mundo, a Floresta da Tijuca, Rio das Pedras conecta-se de forma bastante direta e rápida à Barra da Tijuca através da Estrada de Jacarepaguá e na sua sequência através da estrada do Itanhangá chegando ao Jardim Oceânico, na Barra da Tijuca. Atualmente, ainda pode se servir da estação final da linha 1 do metrô e posteriormente complementar o trajeto até Rio das Pedras. Como já citado



anteriormente, a favela de Rio das Pedras está localizada próximo aos principais bairros da Zona Oeste, tais como: Gardênia Azul, Anil, Freguesia, Cidade de Deus e Barra da Tijuca.

Figura 2: Mapa de referências - Barra da Tijuca.



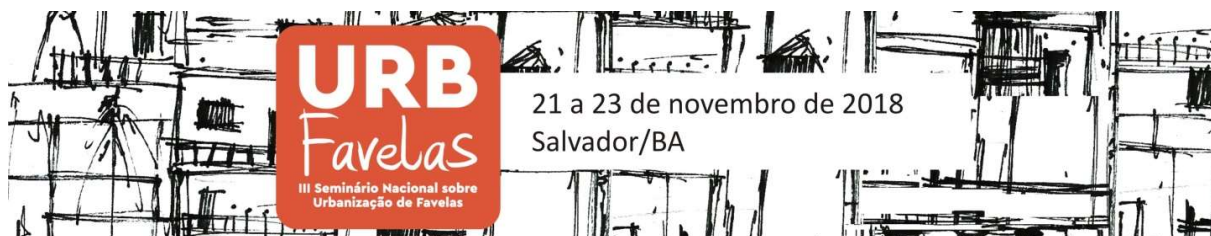
legenda

- | | | |
|------------------------|----------------------|------------------------------------|
| 1. Rio das Pedras | 4. Terminal Alvorada | 7. Centro de Convenções Rio Centro |
| 2. Itanhangá Golf Club | 5. Cidade da Música | 8. Bairro Gardênia Azul |
| 3. Jardim Oceânico | 6. Vila Olímpica | 9. Bairro do Anil |

norte

Fonte: Google Earth Pró, Digital Globe, 2018.

A escolha de Rio das Pedras, foi em um primeiro momento, devido às condições de segurança em que a cidade do Rio se encontra com graves problemas de segurança pública que nos impediram de acessar a área que foi a primeira opção em função de características especiais. A área escolhida havia sido a favela da Rocinha, que fora escolhida para a pesquisa, por possuir condições especiais que a pesquisa necessita. Pujante comércio, alta diversidade de serviços, diversas “classes” sociais coexistindo dentro da mesma favela e uma alta diversidade construtiva [alto padrão construtivo] e tecnológica com farta rede comunicações como: antenas parabólicas [canais por assinatura], Wi-fi [redes de acesso à internet – com diversas empresas], todos esses quesitos reunidos em uma única favela. Contudo, de forma análoga e devido a mudança do objeto da pesquisa, optou-se por área que conjuga-se e nos trouxessem as mesmas



questões da favela da Rocinha. Rio das Pedras atende a todas essas questões. Substituindo de forma efetiva a área de estudo anterior.

Com uma população maior do que muitos municípios brasileiros, Rio das Pedras possui cerca de 55.000 mil habitantes distribuídos em uma área de aproximadamente 550.000 m². Sua população está atualmente dividida entre as 06 subáreas existentes: [Pinheiros, Núcleo Original, Vila dos Caranguejos, Areal I, Areal II e Areinha].

Tabela 1: População.

ANO	2000	2010
POPULAÇÃO	39.506	54.776

Fonte: IBGE, 2010.

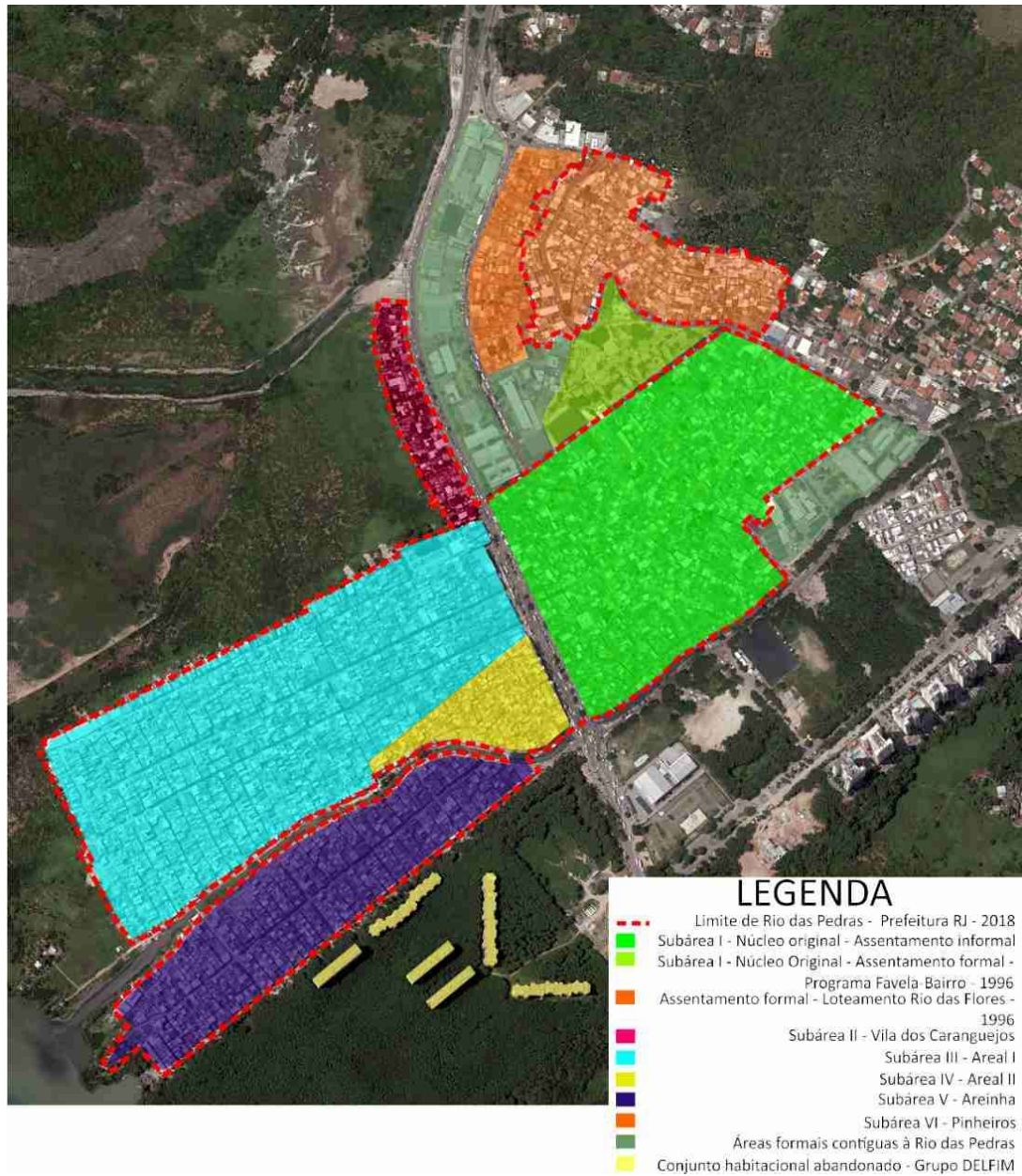
De acordo com o último censo demográfico, Rio das Pedras ocupa o 2º lugar no quesito população de áreas em agrupamentos subnormais¹, perdendo o primeiro lugar para a favela da Rocinha com 69.156 moradores e que em relação ao Censo do ano 2000, foi observado em Rio das Pedras um incremento populacional de 38,65%, muito acima da média nacional e em especial da cidade do Rio de Janeiro, com incremento de 8%. A favela de Rio das Pedras está situada na AP4 [Área de Planejamento 4]. Esta área abrange os bairros da Barra da Tijuca e Jacarepaguá. Contudo, considerando apenas as AP's a esta, foi área que mais cresceu na cidade do Rio de Janeiro com 58%². A cidade, segundo últimas estimativas³ possui uma população de 6.520.266 pessoas. No último censo demográfico, nós cariocas, éramos 6.320.446 e destes, 22,04%, ou seja, 1.393.031 habitantes morando em aglomerados subnormais. A favela de Rio das Pedras corresponde segundo o IPP a uma área de 549.039m² [IPP, 2016] e está atualmente subdividida em 6 subáreas, que apresentamos segundo o mapa abaixo.

¹ “É o conjunto constituído por 51 ou mais unidades habitacionais caracterizadas pela ausência de título de propriedade e pelo menos uma das características: irregularidade das vias de circulação, irregularidade no tamanho e forma dos lotes, carências dos serviços públicos [coleta de lixo, rede de esgoto, rede de água, energia elétrica e iluminação pública].” [IBGE, 2018].

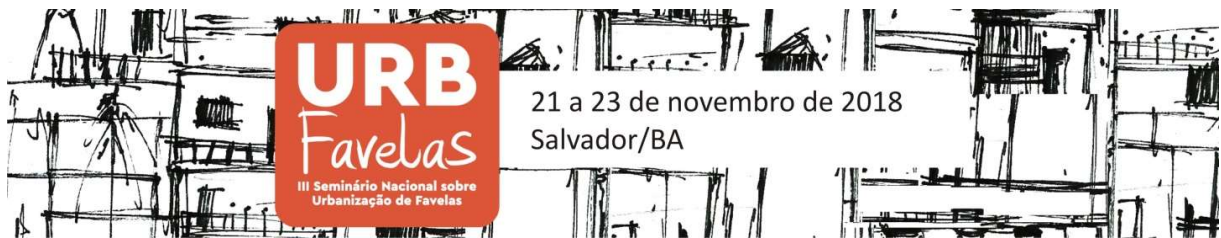
² Fonte de dados: Estimativa feita pelo IPP em 2012 sobre dados Demográficos do IBGE 2010. Favelas nas cidades do Rio de Janeiro: o quadro populacional com base no censo demográfico de 2010.

³ IBGE, 2017

Figura 3: Mapa das Subáreas de Rio das Pedras.



Fonte: Mapa elaborado com base nos dados IPP, 2018.

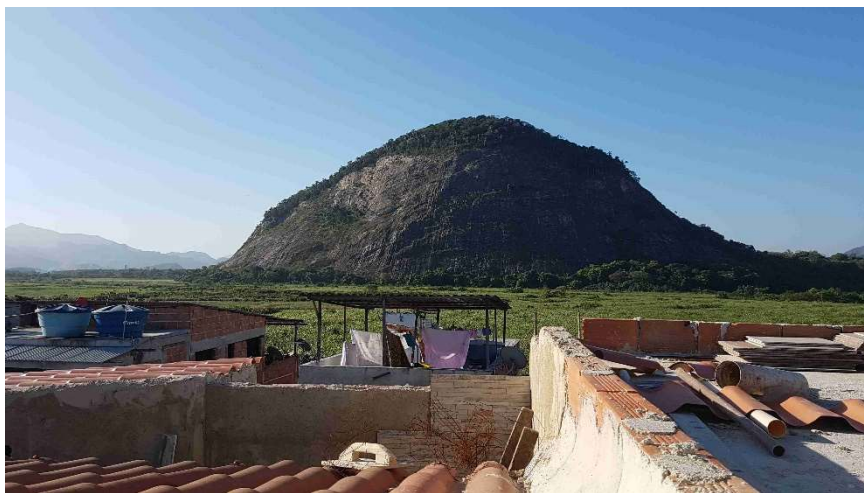


2 RIO DAS PEDRAS – UM POUCO DE HISTÓRIA

A história de Rio das Pedras pode ser contada a partir da história da evolução da baixada de Jacarepaguá, na região da zona oeste do Rio de Janeiro. A Zona Oeste da cidade do Rio de Janeiro, cujo sítio está inserida a comunidade de Rio das Pedras, sofreu grandes transformações urbanísticas de que viriam a se tornar a nova grande fronteira de expansão da cidade. A região até a década de 1960, fora praticamente intocada, com pequenas e esparsas ocupações de pescadores próximos às lagoas da Tijuca e Jacarepaguá, permanecendo assim com sua flora nativa das áreas litorâneas e de Mata Atlântica remanescente praticamente congeladas das ações do homem. A partir da expansão da cidade para a Zona Oeste, com a criação da BR 101 e com a execução do túnel que liga a Zona Sul carioca à Zona Oeste [túnel Zuzu Angel], a região da Barra da Tijuca e Jacarepaguá inicia oficialmente seu processo de ocupação.

Rio das Pedras leva esse nome devido ao rio que nasce à montante, no maciço da Tijuca e atravessando a favela tem sua foz à jusante na lagoa da Tijuca e o trecho do rio na floresta. Seu leito é coberto por pedras, daí a denominação que perdura até os dias atuais. Espremido entre os dois maciços o rio é caminho natural do desague na lagoa, compondo desta forma, a bacia hidrográfica da baixada de Jacarepaguá.

Figura 4: Pedra da Panela



Fonte: Pesquisa Rio das Pedras, 2018

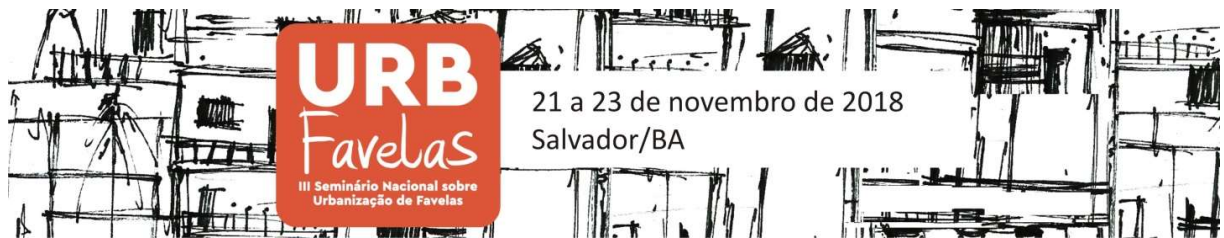


Figura 5: Imagem do 1º núcleo da ocupação original de Rio das Pedras em 1975.

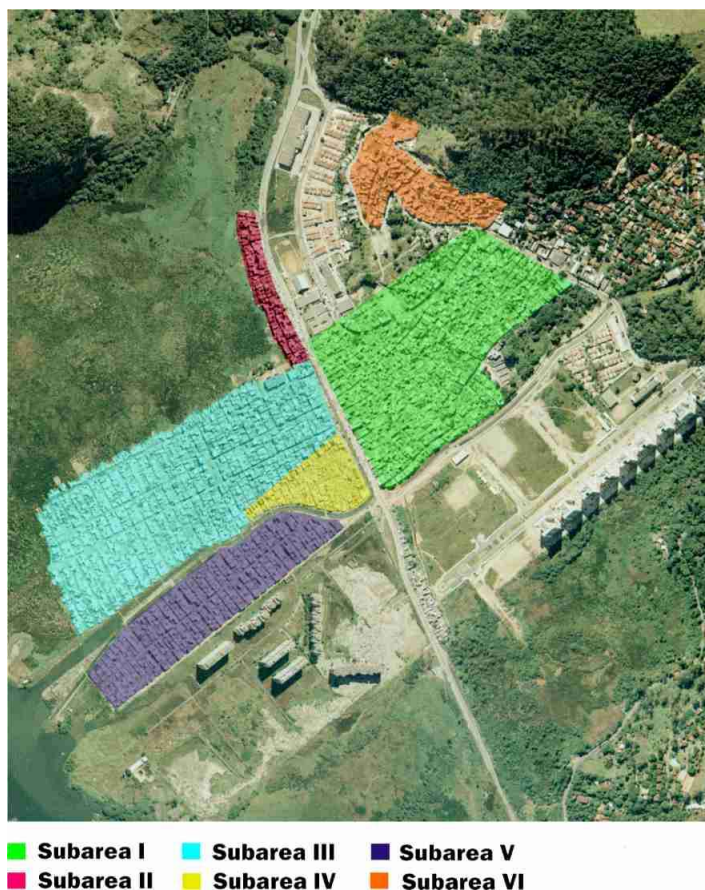


Fonte: IPP, 2018.

As ocupações da área deram-se, basicamente de duas formas. Ora planejada e organizada e ora determinada segundo condicionantes políticos-espaciais. Segundo relatos de antigos moradores, Rio das Pedras originou-se a partir de meados da década de 1950. Os primeiros moradores viriam a se instalar, em um primeiro momento, próximo à principal via da época, mais precisamente às margens da estrada de Jacarepaguá. Contudo, Rio das Pedras não foi ocupada, nem tão pouco se expandiu de forma padronizada e igual em toda sua extensão. Seguindo critérios e padrões que ora aproximavam-se de negociações com o poder público e ora a ocupavam seguindo padrões organizacionais e metodológicos através de uma organização político-partidária onde a associação de moradores exerceu papel preponderante nos avanços e

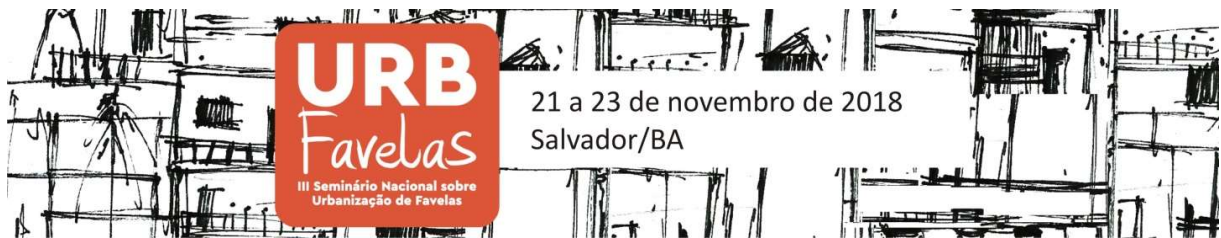
na evolução de sua ocupação deste território. Desta forma, sua ocupação pode ser dividida em diversos momentos. Cada momento refletia a época, um momento político em que as conjunturas eram, majoritariamente, desfavoráveis, salvo períodos em que o final do regime militar já não impunha pressões por uma política de remoções ou ainda de produção de moradias pelo BNH, onde critérios como: qualidade arquitetônica, falta de mobilidade devido à péssima localização dos empreendimentos, além de uma péssima qualidade construtiva. Os moradores de Rio das Pedras, vencidos todos esses obstáculos, impuseram, de certa forma e à sua maneira, como a ocupação desta porção de território deveria ser e como ela conseguiu ser.

Figura 6: Mapa de delimitação das Subáreas⁴.



Fonte: Mapa elaborado com base nos dados do IPLAN-RIO 1999.

⁴ Nesta pesquisa adotamos as delimitações das Subáreas, propostas por Marcelo Burgos, visto que atualmente ainda delimitam áreas de diferentes usos e ocupações.



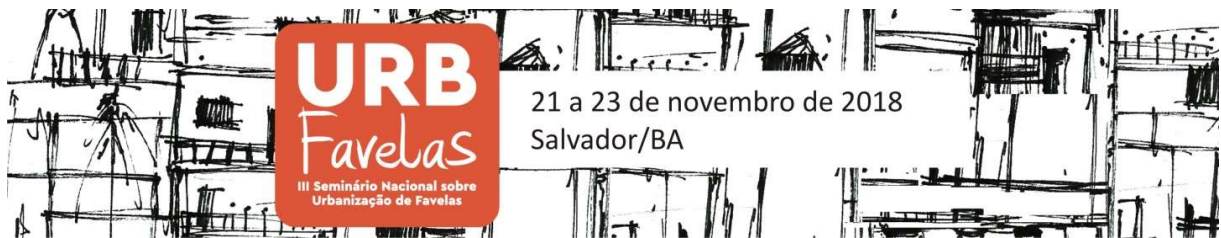
A primeira área a ser ocupada foi a localizada mais à norte da favela onde originou-se toda a ocupação [Subárea I]. Neste local, a rua anteriormente denominada de rua “velha” seria a existente à época e que atualmente chama-se de Estrada de Jacarepaguá. Até então, essa primeira ocupação ficou delimitada entre o final do maciço da Tijuca e a Estrada de Jacarepaguá. A avenida Engenheiro Souza Filho ainda era um limite distante desta ocupação. Desde a ocupação inicial, no final da década de 1950, até a sua consolidação⁵, quase uma década depois tem início a ocupação da segunda área.

A segunda área a sofrer ocupação é conhecida atualmente como “Vila dos Caranguejos” [Subárea II]. A área fora ocupada na 1ª gestão do então governador Leonel Brizola e em 1983 essa área foi negociada entre o governo do Estado e o proprietário do terreno, ficando a ocupação restringida a uma estreita faixa de 20 m. Essa ocupação teria sido planejada e organizada pela Associação de Moradores. Esta ocupação encerra o ciclo de consolidação de Rio das Pedras. Durante os próximos anos e por mais de duas décadas Rio das Pedras iria crescer praticamente cinco vezes ao seu tamanho original.

Rio das Pedras segue evoluindo e com uma doação para associação de moradores de terreno de 400.000 m² feito à época pelo governador Moreira Franco em 1988, tem início a 2ª etapa de expansão da favela. Segundo moradores, o governo estadual doou a área, pois planejava construir um conjunto habitacional no local. Contudo, devido à demora no início das obras, os moradores, auxiliados pela associação, começaram a realizar a divisão dos lotes. Os tamanhos dos lotes obedeceram aos padrões estipulados pela prefeitura: o tamanho seria o de 50 m², com arruamento de 5,0 m de largura. E assim foi feito, ao observarmos a morfologia de Rio das Pedras, podemos notar que esta área [Subárea III] mais ao sul, próxima ao rio, tem um desenho que lhe confere certa padronização e certa organização que difere das primeiras áreas ocupadas. Assim, desta forma, nesta área foram demarcados 3.600 lotes.

Rio das Pedras ainda viria a experimentar enfrentamento de forma mais contundente com o poder público. A área vizinha, doada pelo poder público era de propriedade do grupo

⁵ Burgos delimita este ano sendo o que marca a consolidação, visto que em 1969 os moradores negociaram com o governador à época [Negrão de Lima] a doação da área em troca da não permissão para que a área se expandisse.



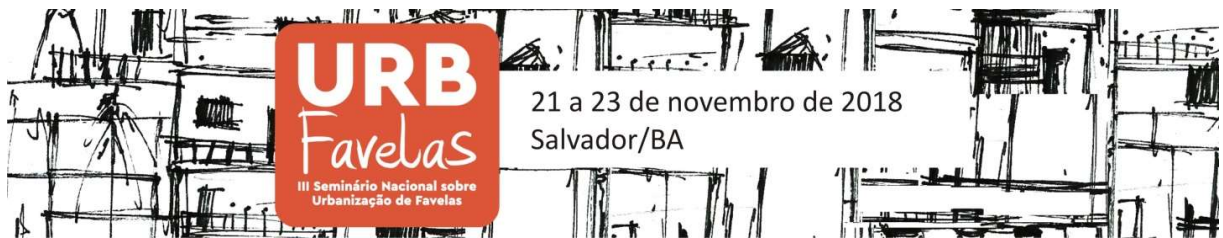
Delfim⁶ que passava pela sua liquidação judicial, reivindicando-a como forma de reunir imóveis e terras de forma a auxiliar na sua recuperação financeira. A área tornou-se disputa entre os moradores e os proprietários. Enquanto isso, os moradores negociavam com o governo a doação desta área. Os proprietários, alheios a negociação começaram o processo de demarcação da área, o que precipitou a ocupação das edificações vazias do Grupo Delfim [devido ao momento de liquidação da empresa e aos problemas técnicos de assentamento do solo no terreno onde as edificações estavam situadas]. Com a ocupação, o governo cedeu e doou parte do terreno e com a anuência da associação de moradores, o acordo efetivou-se. Deste acordo, foram incorporadas à Rio das Pedras: Areinha, Areal II e Pinheiro. E ainda neste acordo, teria sido prometido pelo poder público, um conjunto habitacional para os moradores que ocuparam as edificações abandonadas e desta forma ficariam “provisoriamente” na área denominada Subárea IV. Contudo, o governo não honrou a promessa e os moradores que iriam ficar temporariamente, acabaram por ficar definitivamente, completando-se desta forma toda a parte sul da favela de Rio das Pedras.

Esta área de Rio das Pedras [Areal II] é morfologicamente, diferente da área próxima [Areal I]. Segundo BURGOS [2002], a área não sofrera o planejamento que a área I teve. Além disto, condicionantes políticos e incertezas, produziram um “mercado de terras” em que diversos locais foram vendidos de forma rápida e sem o planejamento mínimo, pois a área não possuía as garantias mínimas feitas em acordos anteriores o que agilizou e “facilitou” sua ocupação mais desordenada.

A caracterização da área feita pela pesquisa⁷ que nos trouxe até o momento [junho de 2018 com trabalho de campo em 08 áreas concentradas na área sul] a confirmação da diversidade de serviços e de comércio de Rio das Pedras. As áreas trabalhadas atualmente, possuem uso, majoritariamente residencial com áreas distribuídas ao longo das vias principais como a Luiz Carlos Conceição e a rua governador Leonel Brizola. Esta área sul de Rio das

⁶ “Um negócio bom para todo mundo”. Assim, a reportagem do jornal Folha de São Paulo, começa sua narrativa, sobre um dos maiores escândalos financeiros já vistos. O grupo Delfim era um conglomerado financeiro que detinha a 2ª maior carteira de poupanças do país em meados da década de 1980.

⁷ Pesquisa desenvolvida entre a EAU-UFF e a EAUD-Estácio de Sá, tem como objetivo, neste primeiro momento caracterizar a favela de Rio das Pedras. Atualmente faz levantamento de uso e ocupação do solo nas Subáreas III, IV e V.



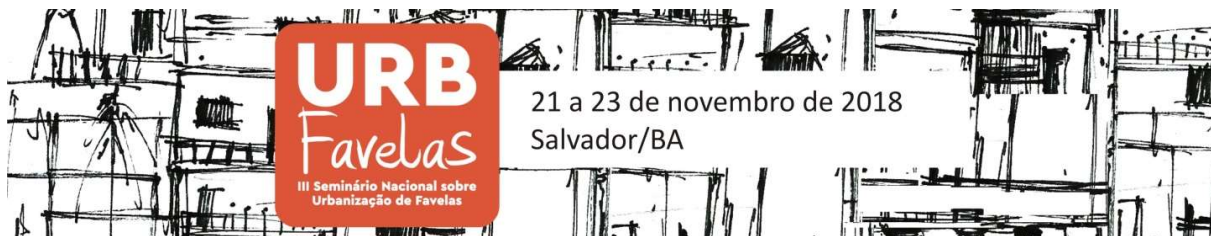
Pedras é caracterizada pela regularidade do traçado urbano e sua conseqüente padronização na divisão dos lotes, diferindo da área ao norte, onde predomina morfologia mais orgânica acompanhando as condicionantes do sítio.

Figura 7: Rio das Pedras como limite entre *Areal*, acima e *Areinha*, abaixo



Fonte: Pesquisa Rio das Pedras, 2018

A área sul de Rio das Pedras é cortada pelo rio que dá nome à favela, dividindo-a em áreas que levam nome de “Areal” constituída pela parte oeste, e “Areinha”, localizada à leste. Com área mais precária de serviços e comércio, além de não oferecer uma maior proteção em relação às frequentes enchentes que ocorrem, devido à rede de esgotamento de Rio das Pedras estar situada, em sua maioria, abaixo do nível da lagoa de Jacarepaguá. A área sul está delimitada à leste pela avenida Daniel Marinho [localizada na Areinha – próxima ao conjunto abandonado do grupo DELFIM], à norte pela principal avenida que divide a comunidade em duas seções [norte e sul] a avenida Engenheiro Souza Filho e por fim, é delimitada à oeste pelo terreno vizinho à Pedra da Panela, marco natural da região, proposto já à época pelo Plano Piloto da Barra da Tijuca e da Baixada de Jacarepaguá e posteriormente tombado pelo Estado da Guanabara em definitivo em 04 de março de 1969.



3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como podemos concluir a partir da história e evolução de Rio das Pedras, durante todo o processo de ocupação feito pelos moradores ao longo de mais de 60 anos, observa-se a falta de planejamento urbano [pelo menos para as parcelas mais pobres e faveladas] e de políticas públicas que efetivamente contribuíssem para uma melhoria na qualidade de vida dos moradores de assentamentos informais da cidade do Rio de Janeiro, em especial em relação aos moradores de Rio das Pedras.

É patente, em todo o processo de ocupação e evolução da área que o diálogo com o poder público local era feito em função de trocas, permissões e concessões que atendiam a temporalidades políticas totalmente à margem de políticas públicas que pudessem reconectar [a poucos metros] à cidade com qualidade de habitações, de parâmetros urbanísticos e de infraestrutura básica com a cidade dita “informal” em que lhes faltam toda sorte de melhorias.

Devido a características próprias do sítio em que se encontra a favela de Rio das Pedras, a ocupação desta área feita pelos moradores necessitou de grandes superações de força de trabalho para transformar o local em área um pouco mais habitável. Sucessivos aterros, como já mencionados anteriormente, transformaram o solo com baixa resistência e à beira da Lagoa da Tijuca, em um solo capaz de suportar o peso das residências. Essas, muitas vezes ultrapassam os 18 metros de altura, alcançando em alguns casos até 7 pavimentos. Desta forma, não é incomum em Rio das Pedras, a utilização de serviços de empresas especializadas para construção de fundações em radier estaqueadas [fundações indiretas].

Figura 8: Reforço estrutural com radier estaqueado



Fonte: Pesquisa Rio das Pedras, 2018

Como ressalta LIMA, entende-se por radier estaqueado:

“(...) A fundação composta por um radier (ou bloco, ou sapata, ou placa) que agrupa uma estaca ou conjunto destas (grupo de estacas), de forma que tanto o radier quanto o grupo de estacas sejam capazes de transferir carga ao solo e responder aos recalques provocados por este carregamento” (LIMA, 2007; p17)”.

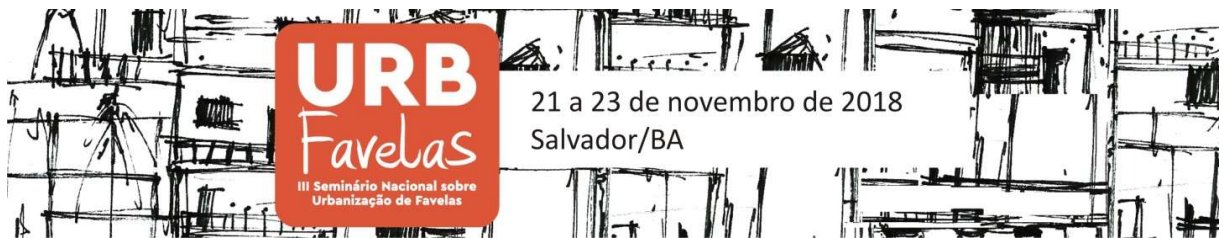
Desta forma, soluções geralmente empregadas em obras de grande porte e de grandes investimentos, estão sendo utilizadas em favelas e em especial em Rio das Pedras. Uma solução



técnica empregada para superar a limitação de ocupação de determinadas áreas⁸ oferecendo estabilidade e contribuindo para ampliação de ocupação em áreas de risco com alta precariedade, bem como em áreas ambientais protegidas.

A omissão do poder público em estabelecer uma gestão efetiva do território das áreas ou Zonas de Especial Interesse Social (ZEIS), bem como a falta de uma política pública de interesse dos cidadãos mais pobres da cidade, contribui para uma deterioração do quadro de habitabilidade nas cidades brasileiras e também para uma piora no quadro ambiental contribuindo por último, mas nem por isso menos importante, para um agravamento no quadro da pobreza nacional. Desta forma, em nada adiantará incrementos de renda, como verificados em década recente e farto estímulo ao crédito com farta aquisição de bens de consumo como eletroeletrônicos, linha branca e automóveis, se nos faltam políticas públicas para habitações de Interesse Social e políticas para o bem-estar das populações mais pobres do país.

⁸ Reforço executado por empresas especializadas em reforço estrutural. As áreas onde possuem maior quantidade de reforços estruturais são a *Areinha* [onde a foto foi tirada] e as áreas junto à Lagoa da Tijuca e as margeadas pelo Rio das Pedras.



REFERÊNCIAS

BURGOS, Marcelo Baumann (org.). **A utopia da comunidade: Rio das Pedras**. Editora Loyola. Rio de Janeiro. 2002.

IBGE – **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Aglomerados Subnormais. Rio de Janeiro. 2010. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rj/rio-de-janeiro/pesquisa/23/25359>> Acesso em 14 de Junho de 2018.

IBGE - **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Censos demográficos 2000 e 2010. Disponível em: < <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rj/rio-de-janeiro/panorama>> Acesso em 14 de junho de 2018.

LIMA, B. S. **Otimizações de Fundações Estaqueadas**. [Dissertação de Mestrado]. Universidade de Brasília, Brasília, 2007.

LUMBRERAS, J. F. **Mapeamento Pedológico e Interpretações Úteis ao Planejamento Ambiental do Município do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro, 2004.

OLIVEIRA, J. R. **A nova Classe média: Um estudo de caso sobre os impactos na produção de moradias em assentamentos informais**. Pesquisa de Tese de Doutorado. PPGAU-UFF. EAU-UFF -Escola de Arquitetura e Urbanismo – Universidade Federal Fluminense, EAUD - Escola de Arquitetura, Urbanismo e Design – Universidade Estácio de Sá. Niterói, 2018.